

Os professores do DF

O Governo do Distrito Federal, através do Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos, realizou um concurso para professor de nível 1 (que significa professores de pré-escola à 4ª série), há cerca de um mês. Para surpresa geral, dos 14.017 candidatos que realizaram as provas (o que supõe que estivessem formalmente habilitados a lecionar e se considerassem aptos para tal) apenas 176 foram aprovados. Ao invés do fenômeno normal em concursos de se ter um excedente de aprovados em relação às vagas oferecidas, ocorreu o contrário, 94 vagas não foram preenchidas.

Diante do fato insólito, as autoridades anunciaram a criação de uma comissão especial para avaliar os conteúdos das provas do concurso e dos cursos de formação de professores mantidos pela própria Fundação Educacional do DF. A questão deve ser encarada com a maior seriedade e resultar em medidas concretas, pois, quaisquer que sejam os resultados do trabalho da comissão, graves problemas deverão ser detectados.

Há três aspectos importantes a considerar. O menos grave é que os candidatos, apesar de reprovados, tivessem uma formação adequada, o que significa que os cursos de magistério da FEDF atendem às necessidades. O problema seria, então, apenas o fato de as provas terem sido excessivamente rigorosas. O problema, no caso, terá sido restrito ao processo de seleção e significa que não se observou alguns procedimentos que devem ser seguidos nestes casos e que incluem estudos preliminares e pré-testes com o objetivo de se elaborar provas equilibradas que permitam aferir o grau de conhecimento dos candidatos em função das atividades que lhes caberá desempenhar. Se isso for detectado, será necessário revisar em profundidade o processo de seleção de professores.

Se as provas permitiam aferir se os candidatos estavam aptos a lecionar os conteúdos da pré-escola à 4ª série e estavam de acordo com os programas das disciplinas dos cursos de magistério, então é evidente que 86% dos candidatos não assimilaram

tais conteúdos. Quando ocorre um percentual como este, seja em que nível de ensino for, é claro que a deficiência não é dos alunos, mas do sistema de ensino, aí incluídos capacitação dos professores, conteúdos, metodologia e formação anteriores dos alunos como um todo. Como o resultado do concurso foi inédito e o nível de reprovação nas escolas de magistério não registrou um aumento expressivo nos anos recentes, o problema estaria nesses cursos. Neste caso, mais grave que o anterior, será necessário reformular o sistema de formação de professores do DF.

Há ainda a possibilidade de que o nível dos cursos de formação e dos candidatos não se tenha alterado em relação aos concursos anteriores e que as últimas provas estivessem de acordo com a necessidade de aferir os conhecimentos que se exigem de professores de nível 1. Isso significaria que o problema esteve nas provas anteriores que, por não serem suficientemente rigorosas, permitiram a aprovação de candidatos que não estavam realmente habilitados para lecionar. Esta hipótese é a mais dramática, pois significaria que há mais tempo a formação proporcionada pelos cursos de magistério não atende às necessidades e que, hoje, os professores que são responsáveis pela educação mais elementar — que é a base da formação de todo estudante — ainda que aprovados em concursos anteriores, não estão devidamente capacitados e a educação que proporcionam fica aquém do desejável. Para se chegar a esta conclusão — como às apontadas anteriormente, diga-se de passagem — seria necessário cruzar os dados das escolas de magistério, dos concursos e de outros estudos sobre o nível de conhecimento dos alunos de diversas escolas do DF e destes com o de outras unidades da Federação. Seja qual for o rumo dos acontecimentos, contudo, o importante é que a comissão especial encarregada de estudar o problema não se veja e não seja encarada como um papel investigativo no sentido de apurar responsabilidade ou culpas, mas sim de detectar as origens de um problema e propor soluções. Trata-se de uma missão importante que deve ser prestigiada e respeitada.